

Quando deres um almoço, não convides teus amigos... já recebeste a tua recompensa!

Evangelho: Lc 14, 1.7-14

lugar!

Quando fores convidado a uma festa, não ocupes o primeiro

Quando deres uma festa convida os pobres, os cegos ... e

serás feliz!

1. A mesa do Reino. Um acontecimento banal, como a refeição em dia de sábado na casa de um dos chefes dos fariseus (v.1), serve para que Jesus mostre *as condições para sentar-se à mesa do Reino*.
 2. A hipocrisia da sociedade burguesa. Este versículo se presta bem para mostrar a hipocrisia da sociedade burguesa: uma pessoa influente e de posses (- chefe dos fariseus -), com seus convidados selecionados (- amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos, cf. v. 12 -), *celebra o dia de sábado*, data que, - no projeto de Deus, - deveria ser *momento de celebrar a vida que Deus quer para todos*, e não simplesmente para os privilegiados.
 3. A sociedade desigual das cidades e dos "amigos do dinheiro". No evangelho de Lucas os fariseus são chamados de *amigos do dinheiro* (16,14), e são os que *mais defendem o sistema desigual das cidades, fundado na concentração de bens*. Relacionam-se entre si, e jamais convidam à mesa um pobre ou deficiente físico, pois são *pessoas impuras*. *Com esse sistema de relações vão tornando a sociedade cada vez mais desigual e discriminadora*. Essa sociedade burguesa observa Jesus ("eles o observavam"), para ver o que ele tem a dizer.
 4. Veremos:
 - a. *o que tem Jesus a dizer à sociedade burguesa* - vv.7-11
 - b. *o Reino: casa e banquete dos marginalizados* - vv.12-14

a. *o que tem Jesus a dizer à sociedade burguesa* - vv.7-11
 5. Vida de competição social. A refeição na casa do chefe dos fariseus é marcada pela *competição social*: *"Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares"* (v.7a).
- Advertência.** Mais adiante, Jesus dá esta advertência aos discípulos:
"Tenham cuidado com os doutores da Lei. Eles fazem questão de andar com roupas compridas, e gostam de ser cumprimentados nas praças públicas. Gostam dos primeiros lugares nas sinagogas e dos postos de honra nos banquetes. No entanto, exploram as viúvas e roubam suas casas e, para disfarçar, fazem longas orações" (Lc 20,46-47a).
6. O que Jesus tem a dizer a essa sociedade burguesa? Uma parábola, e nada mais. E, - por ser parábola, - *ela traz um sentido oculto*, que

só os com-prometidos com o Reino de Deus conseguem descobrir : *"se alguém convida você para uma festa de casamento, não ocupe o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que você..."* (vv. 8-10).

À primeira vista, uma simples advertência para as etiquetas das grandes ocasiões. E, talvez, um momento privilegiado para galgar alguns degraus na posição social : *"vou sentar nos últimos lugares para que o dono da festa, diante de todos, me promova aos primeiros lugares..."* (cf. v.10) .

7. **O sentido oculto da parábola** . Inocentemente poderíamos perguntar : *no meio dessa sociedade ambiciosa pelos primeiros lugares, onde ter-se-ia sentado Jesus ?*

7.1.E aqui começa a aparecer o sentido oculto da parábola. Mais adiante,

Jesus irá dizer : *Afinal, quem é o maior : aquele que está sentado à mesa, ou aquele que está servindo? Não é aquele que está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vocês como aquele que está servindo"* (22,27) .

7.2.**Com quem, então, se identificou Jesus** nessa refeição com a sociedade burguesa? Certamente com os esquecidos, os que não foram convidados, ou com aqueles que não aparecem, isto é, os que estão servindo à mesa. *Prepararam a festa, sem dela participar ...*

8. **Moral da história** . A moral da história é esta : *"quem se eleva, será humilhado, e quem se humilha será elevado"* (v.11) . *O autor disso é o próprio Deus, que optou pelos humilhados .*

8.1.Deixemos que o próprio evangelho de Lucas, - em outra passagem, - nos ajude a entender a questão : *"Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias"* (1,51-53) .

Nesse sentido, pode-se ler a parábola do fariseu e do publicano : *"Eu de-claro a vocês: este último voltou para casa justificado, o outro não"* (18, 9-14) .

b. o Reino : casa e banquete dos marginalizados - vv. 12-14

9. **Convidar os "amigos" para a festa ?** Jesus contou uma parábola à sociedade burguesa, e essa parábola apontava para o sentido oculto da mesma. Agora, ele se dirige às lideranças (chefe dos fariseus), **tornando claro o significado oculto :**

"quando você for dar um almoço ou um jantar, não convide os amigos, nem os irmãos, nem os parentes e nem os vizinhos ricos; porque estes irão também convidar você, e isto será a sua recompensa. Pelo contrário, quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os mancos, os cegos ... então, você será feliz!" (12b-14a).

10. **Qual é o conselho de Jesus ?** O conselho de Jesus é para as lideranças entrarem na dinâmica do Reino.

10.1. No sistema econômico das aldeias - oposto ao das cidades - vigorava a lei da partilha, da troca, da ajuda, de modo que ninguém passasse fome.

10.2. Aqui acontece o contrário. A regra é concentrar e relacionar-se somente com quem pode **retribuir**. Aí o Reino não planta raízes.

10.3. Jesus quer dizer o seguinte: **não dar para receber em troca, pois o Reino não é comércio ou troca de favores.** O REINO É DADO GRATUITAMENTE, e só quem cria relações de solidariedade e gratuidade com os excluídos é que poderá sentir-se **co-autor** de uma sociedade nova.

10.4. De fato, aleijados, mancos e cegos eram discriminados por sua condição física, (-postos à margem pela sociedade e pela religião-), tidos como "mutilados" por Deus. Em vista disso, podia-se celebrar tranquilamente o sábado sem pensar neles.

10.5. Mas o Reino de Deus **inverteu** essa situação, privilegiando os pobres e lascarados da vida, para com eles celebrar a festa, num clima de solidariedade e gratuidade. E tudo isso por causa de Jesus, que está no meio de nós como **aquele que serve**.

1ª. Leitura : Eclo 3, 19-21 . 30-31 - Aos humildes o Senhor revela seus mistérios !

11. **O livro do Eclesiástico** é "uma obra escrita entre 190-180 a.C. por Jesus Ben Sirac, que chegou até nós graças à tradução grega feita por seu neto em 132 a.C..

12. **Cultura, religião e costumes gregos**. No início do século II a.C., a Palestina passou do domínio dos Ptolomeus (Egito) para o dos Selêucidas (Síria). A fim de unificar o império, exposto a conflitos

externos, os selêucidas promoveram uma política de assimilação e procuraram impor aos povos a cultura, religião e costumes gregos - um imperialismo cultural que ameaçava destruir a identidade cultural e religiosa dos dominados.

13. Reavivar a memória e consciência histórica do povo. Entre os judeus houve uma corrente disposta a abrir-se ao espírito grego, desejando adaptar o judaísmo a uma civilização mais universal.

A isso, todavia, opôs-se forte ala, que buscava *preservar e salvaguardar a fé e a vocação de Israel, testemunha do Deus vivo para todas as nações*. Ben Sirac escreveu então este livro, *uma espécie de longa meditação sobre a fidelidade hebraica*, procurando reavivar a memória e a consciência histórica do seu povo, a fim de mostrar sua identidade própria e o valor perene de suas tradições" (Bíblia Sagrada – Ed. Pastoral, Paulus).

14. Dois atitudes ou modos de ser: a dos humildes e a dos orgulhosos. Não é difícil perceber, - nos versículos escolhidos para este domingo, - onde se situa o foco de resistência ao imperialismo cultural selêucida.

De fato, o texto põe frente a frente *dois atitudes ou modos de ser: a dos humildes e a dos orgulhosos*. Os humildes são os dominados, e os orgulhosos são os que tentam impor cultura, religião e costumes vindos de fora, arrancando dessa forma as raízes do povo de Deus.

15. O caminho da humildade. O texto propõe *o caminho da humildade* como forma de *"encontrar graça diante do Senhor"* (v.18b). Por que ser humilde, mesmo quando alguém é considerado "grande"? (v.18a). Por que manter-se nessa condição, quando a posição social ou o cargo ocupado (v.17) tentam projetar as pessoas no ciclone da sociedade competitiva, onde o que conta são os títulos, currículos e as posses acumuladas?

16. A humildade nasce da constatação de que só Deus é absoluto: *"o poder do Senhor é grande"* (v.2a). *Fazer-se pequeno é reconhecer a grandeza de Deus e confiar nele*. É a pessoa desse tipo que Deus glorifica (cf. Lc 48-49: "... ele olhou para a humilhação de sua serva ... o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor!"). O Rabi Moshe Lob ensinava assim: *"é muito fácil para o pobre confiar em Deus. Em quem mais poderia confiar. É muito difícil para o rico confiar em Deus, pois sua riqueza lhe pede: 'confie em mim!'"*

17. Orgulho - autossuficiência - absolutização de si mesmo. *"Não há remédio para o mal do orgulhoso, pois uma planta ruim está enraizada nele"* (v.28).

O orgulho decorre da autossuficiência e esta, por sua vez, absolutiza pessoas, coisas, encargos e culturas, criando um deus à imagem e semelhança da ganância de quem o fez. ... Adorar esse deus é adorar a si próprio. Os imperialismos de ontem e de

hoje, no campo social, político e religioso, pautaram-se constantemente por essa regra. As consequências foram sempre desastrosas, descambando na eliminação de raças, culturas e modos de expressar a vida e a fé.

18. **Discernir!** O texto de hoje termina com um convite ao discernimento: "o homem inteligente reflete sobre os provérbios, e o que o sábio deseja é um ouvido atento" (v.29). A experiência do povo de Deus, sua cultura e identidade, - condensadas nos provérbios e sentenças postas por escrito pelos sábios, - são força para os humildes conservarem a fé e a vida.

2ª. Leitura : **Hb 12, 18-19 . 22-24a** - *Aproximastes de Jesus, o mediador da nova Aliança!*

19. **Perda do papel histórico de transformação.** *Hebreus é um discurso dirigido a comunidades cristãs que perderam de vista o sentido do papel histórico de transformação.* O trecho de hoje pertence à última seção (12,14-13,25), e o tema dessa seção pode ser sintetizado numa frase: "**endireitai os caminhos**" ou, se quisermos, "**não desanimar se o caminho se torna difícil**".

20. **Experimentar Deus.** *O autor mostra dois modos de experimentar Deus.* Um diz respeito ao passado do povo de Deus, - no deserto, - e o outro apresenta a Nova Aliança trazida por Jesus.

20.1. *No passado, Israel fez a experiência de um Deus próximo, mas ao mesmo tempo distante.* O texto se refere à aliança no monte Sinai, sobre o qual Deus se apresentou mediante "fogo ardente, escuridão, trevas, som de trombeta e clamor de palavras" (vv. 18-19a; cf. Ex 19; Dt 4,11; 9,19). O povo não podia se aproximar da montanha, e pediu que não lhe fosse dito mais nada (v.19b).

20.2. *Mas por meio da morte e ressurreição de Jesus, o povo se aproximou do monte Sião, da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste (v.22a).* *Em Jesus, Deus se tornou íntimo dos cristãos, a ponto de morar no meio deles, formando com seu povo uma família única.*

21. **Mundo = lugar da presença de Deus.** *O mundo passou a ser visto como o lugar da presença divina, onde Deus se revelou plenamente, fazendo dos cristãos uma assembleia de primogênitos, isto é, de consagrados, cujos nomes estão escritos nos céus (v.23).* *O espírito dos que lutam pela justiça continua presente na caminhada do povo, como memória sempre atualizada, capaz de impelir a humanidade no rumo da sociedade justa e fraterna.*

22. Deus e Jesus Cristo caminham conosco . Lutando pela justiça, não desanimando diante das dificuldades, endireitando os caminhos que conduzem à nova Jerusalém, experimentamos desde já o que seremos em plenitude, porque *Deus, nosso aliado fiel, e Jesus Cristo, - mediador da nova aliança, - caminham conosco pelas estradas da vida.*

Refletindo ...

1. Jesus ensina sempre e em qualquer lugar . Jesus é um desses hóspedes que não ficam reféns de seus anfitriões . Já o mostrou a Marta, e mostra-o hoje também . O anfitrião é chefe dos fariseus . A casa está cheia de correligionários seus, não muito bem-intencionados (14,2) .

2. A autossuficiência de alguns . Para começar, Jesus aborda o litigioso assunto do repouso sabático defendendo uma opinião bastante liberal (14,3-6). Depois, numa parábola, critica a atitude dos fariseus, que gostam de ser publicamente honrados por sua virtude, também nos banquetes, onde gostam de ocupar os primeiros lugares .

Alguém que ocupa logo o primeiro lugar num banquete não pode mais ser convidado pelo anfitrião para subir a um lugar melhor ; só pode ser rebaixado, se aparecer alguma pessoa mais importante.

É melhor ocupar o último lugar, para poder receber o convite de subir mais . *Alguém pode achar que isso é esperteza . Mas o que Jesus quer dizer é que, no Reino de Deus, a gente deve estar numa posição de receptividade, não de autossuficiência.*

3. Convidar só quem pode retribuir ! A segunda parábola relaciona-se também com o banquete : não convidar os que nos podem convidar de volta, mas os que não tem condições para isso . **Só assim nos mostramos verdadeiros filhos do Pai, que nos deu tudo DE GRAÇA .** Claro que esta gratuidade pressupõe a primeira atitude : o *saber receber* . Portanto, a mensagem de hoje é : **SABER RECEBER DE GRAÇA** (humildade) e **SABER DAR DE GRAÇA** (gratuidade) .

4. Deus acessível em Jesus Cristo . A 2ª. leitura não demonstra parentesco temático com a 1ª. leitura e o evangelho . Contudo, complementa o tema da gratuidade, mostrando como **Deus se tornou - GRATUITAMENTE - acessível para nós, em Jesus Cristo** . O tom da leitura é de gratidão por este mistério.

5. Mistério da benevolência de Deus . **GRAÇA, GRATIDÃO e GRATUIDADE** são os três momentos do mistério da benevolência que nos une com Deus .

- **Recebemos sua "graça", sua amizade e bem-querer.** Por isso nos mostramos
 AGRACEDIDOS, conservando seu dom em íntima alegria, que abre
 nosso coração .
- **E deste coração aberto mana uma generosa gratuidade, consciente de que há mais felicidade em dar do que em receber** (cf. At 20,35).
- O que não quer dizer que a gente pode não gostar daquilo que recebe. **Significa que só atingirá a verdadeira felicidade quem souber dar gratuitamente.** Quem só procura receber, será um eterno frustrado .

5. **Magnanimidade e generosidade : RECEBER PARA DAR .** Com vistas à comunicação na magnanimidade, a humildade não é a prudência do tímido ou do incapaz, nem o medo de se expor, que não passa de egoísmo. **A verdadeira humildade é a consciência de ser pequeno e de ter que receber, para poder comunicar .**

- Humildade não é tacanhice , mas o primeiro passo da magnanimidade. **Quem é humilde não tem medo de ser generoso,** pois é capaz de receber. **Gostará de repartir, porque sabe receber; e de receber, para poder repartir .**
- Repartirá, porém, não para chamar a atenção para si, como o orgulhoso que distribui ricos presentes, e sim, porque, - agradecido, - gosta de deixar seus irmãos participar dos dons que recebeu .

6. **Um convite gratuito .** Podemos também focalizar o tema de hoje com uma lente sociológica . Torna-se relevante, então, a **exortação ao convite gratuito** . Jesus manda convidar *pessoas bem diferentes* daquelas que geralmente se convidam : **em vez de amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos, convidem-se pobres, estropiados, coxos e cegos,** - ou seja , em vez do círculo social da gente, os marginalizados . E na parábola seguinte, do grande banquete, o "senhor" convida por fim, exatamente as quatro categorias mencionadas
 (cf. Lc 14,21) .

7. **O amor gratuito é imitação do amor de Deus. A autenticidade do amor gratuito se mede pela pouca importância dos beneficiados :** crianças, inimigos,

marginalizados, enfermos (cf. tb. Mt 25,31-46) . Jesus não proíbe gostar de parentes e vizinhos Mas realmente imitar o amor gratuito, - **a "hésed de Deus"**, - a gente só o faz na "opção preferencial" pelos que são menos importantes .

8. **Virtudes "fora de moda" .** As leituras de hoje insistem em **virtudes fora de moda : mansidão e humildade, modéstia e gratuidade** . Quanto

à modéstia, Jesus usa um argumento da sabedoria popular, do bom senso: se alguém for sentar no primeiro lugar num banquete e um convidado mais digno chegar depois dele, esse primeiro terá de ceder seu lugar e contentar-se com qualquer lugarzinho que sobrar. Mas quem se coloca no último lugar só pode ser convidado para subir e ocupar um lugar mais próximo do anfitrião.

9. **Agir gratuitamente e não por egoísmo**. Tal atitude poderia parecer interesseira, mas Jesus pensa em algo mais. Por isso, acrescenta outra parábola ***para nos ensinar a fazer as coisas não por interesse egoísta, mas COM GRATUIDADE. Seremos felizes, diz Jesus, se convidarmos os que não podem retribuir, porque Deus mesmo será então nossa recompensa. Estaremos bem com ele, por termos feito o bem aos filhos mais necessitados.***

10. **Recebemos de Deus e ... partilhamos**. A gratuidade não é a indiferença do homem frio, que faz as coisas de graça porque não se importa com nada, *pois isso é orgulho! Devemos ser gratuitos simplesmente porque os nossos "convidados" são pobres e sua indigência toca o nosso coração fraterno.*

O que lhes damos tem importância, tanto para eles como para nós. Tem valor. ***Recebemo-lo de Deus, com muito prazer. E repartimo-lo, porque o valorizamos.***

Dar o que não tem valor não é partilha: é liquidação. *Mas quando damos de graça aquilo que - com gratidão - recebemos como dom de Deus, estamos repartindo amor.*

11. **Gratuidade gera sociedade melhor**. *Tal gratuidade é muito importante na transformação de que a sociedade está necessitando.* IMPORTA não apenas ***"fazer o bem sem olhar a quem"***, individualmente, mas também agir social ou coletivamente:

- **contribuir** para as necessidades da comunidade, sem desejar destaque ou reconhecimento especial;
- **trabalhar e lutar** por estruturas mais justas, independentemente do proveito pessoal que isso nos vai trazer;
- **praticar** a justiça e humanitarismo anônimos;
- **ocupar-nos** com os insignificantes e inúteis ...

12. **Lição para nós e para os outros**. Assim, a lição de hoje tem dois aspectos: - para nós mesmos, *procurar a modéstia*, ser simplesmente o que somos, para que a graça de Deus nos possa inundar e não encontre obstáculo em nosso orgulho.

- E para os outros, *sermos anfitriões generosos*, que não esperam compensação, mas, oferecem generosamente suas dádivas.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).